

O USO DE VÍRGULAS NA SEPARAÇÃO DE ORAÇÕES ADVERBIAIS ANTEPOSTAS COMO INDICADOR DE DESENVOLVIMENTO NA ESCRITA ESCOLAR

Adriani Uelida Silva Marques¹

Resumo: Este estudo examina se o uso de vírgulas para separar orações subordinadas temporais antepostas das orações principais pode indicar progresso no domínio da gramática escrita. O trabalho se baseia em princípios gramaticais de Lobo (2013) e nas gramáticas tradicionais de Bechara (2019) e de Cunha e Cintra (2016). Foram analisadas 196 ocorrências de orações temporais em 140 textos narrativos escolares, extraídos do corpus Doeste (Martins et al., 2020), com textos de alunos da educação básica do 5º e 9º anos do Ensino Fundamental e do 3º ano do Ensino Médio. Os resultados mostram um aumento notável no uso de orações subordinadas temporais à medida que os alunos progrediam na escolaridade. No entanto, verificou-se uma ausência significativa de pontuação correta em todas as séries, especialmente no último ano do Ensino Médio, mais do que nos anos anteriores. Essa falta de pontuação correta sugere que os alunos do 3º ano do Ensino Médio, embora estejam concluindo a escolaridade básica, ainda têm dificuldades em aplicar esta regra de escrita formal. Portanto, a hipótese de que o uso correto da pontuação para separar orações temporais antepostas das orações principais pode indicar desenvolvimento da escrita é rejeitada.

Palavras-chave: Vírgula; Orações subordinadas adverbiais temporais; Desenvolvimento da escrita.

Abstract: This study examines whether the use of commas to separate fronted subordinate temporal clauses from their main clauses can indicate progress in mastering written grammar. The work is based on grammatical principles from Lobo (2013) and traditional grammars by Bechara (2019) and Cunha and Cintra (2016). A total of 196 occurrences of temporal clauses in 140 narrative texts from school students, drawn from the Doeste corpus (Martins et al., 2020), were analyzed. The texts came from basic education students in the 5th and 9th grades of elementary school and the 3rd year of high school. The results indicate a significant increase in the use of subordinate temporal clauses as students progress through school. However, a

¹ Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Departamento de Linguagens e Ciências Humanas (DLCH) do Centro Multidisciplinar de Caraúbas (CMC) como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Letras-Português e orientado por Mário Gleisse das Chagas Martins (Ufersa).

significant absence of proper punctuation was observed across all grade levels, with more pronounced errors in the final year of high school compared to previous years. This lack of correct punctuation suggests that 3rd-year high school students, despite being at the end of their basic education, still struggle to apply this formal writing convention. Therefore, the hypothesis that the correct use of punctuation to separate fronted subordinate temporal clauses from main clauses could indicate progress in writing development is rejected.

Keywords: Comma; Temporal adverbial subordinate clauses; Writing development.

1. INTRODUÇÃO

Dominar a língua escrita não é uma das tarefas mais fáceis do percurso escolar, mas é uma habilidade fundamental para a trajetória de todo estudante. Por isso, é importante discutir como esse domínio pode ser desenvolvido e aprimorado durante a escolaridade. Nesse contexto, esta pesquisa busca analisar se o uso da vírgula como marcador de fronteiras sintáticas de orações adverbiais temporais antepostas é um indicador do desenvolvimento da escrita. Ao investigar esses elementos específicos da expressão escrita, busca-se esclarecer sobre as particularidades que envolvem o uso adequado da vírgula, para analisar como as crianças e adolescentes desenvolvem sua capacidade de escrita ao longo de sua trajetória escolar.

A seleção deste tema é motivada pela necessidade de compreender a consciência e o desenvolvimento linguístico de crianças e adolescentes em idade escolar. A correta pontuação, aqui entendida à luz da variedade padrão da língua portuguesa, é destacada como uma habilidade essencial no desenvolvimento da competência escrita. A vírgula, nesse contexto, desempenha um papel significativo ao separar as orações, auxiliando na expressão precisa das relações temporais dentro do discurso. Desse modo, a importância desta pesquisa consiste em uma análise mais abrangente da consciência linguística desses alunos sobre como eles usam os elementos sintáticos e temporais, assim como contribuirá para estratégias pedagógicas mais eficazes no ensino da pontuação.

O problema principal deste estudo se encontra no uso adequado da vírgula, no que diz respeito à demarcação de orações subordinadas adverbiais temporais antepostas, que muitas vezes é ignorada ou mal interpretada pelos alunos ao longo do seu processo escolar. O uso da má pontuação pode ocasionar diversos problemas, tais como o comprometimento de um texto claro e coeso fazendo com que haja dificuldade na compreensão, como também pode levar a ambiguidades. Além disso, o ensino tradicional da língua, muitas vezes, não oferece uma

abordagem completa ou descritiva sobre o uso da vírgula, o que pode colaborar para a continuidade de erros. Portanto, esse problema merece ser investigado pela sua significância para o desenvolvimento da competência escrita dos alunos, mas também pelo impacto que um estudo mais aprofundado dessa perspectiva da língua pode proporcionar sobre as práticas pedagógicas. Ao buscarem captar melhor como os alunos desenvolvem sua habilidade de usar vírgulas para demarcar orações adverbiais temporais antepostas, os educadores podem moldar seus métodos de ensino para proporcionar uma orientação mais eficiente e considerável nesse campo específico da escrita.

O propósito deste estudo, como mencionado anteriormente, é investigar se o uso de vírgulas para separar as fronteiras sintáticas entre orações subordinadas temporais antepostas e suas orações principais pode ser um indicativo do desenvolvimento da escrita escolar. Para atingir esse propósito, delineamos objetivos específicos que envolvem i) comparar o uso de orações adverbiais nos anos escolares selecionados; ii) avaliar a capacidade dos alunos em utilizar a vírgula de forma precisa na demarcação sintática de orações subordinadas adverbiais temporais antepostas, identificando padrões de acertos e erros; iii) analisar a relação entre a habilidade dos alunos em usar vírgulas para demarcar orações subordinadas adverbiais temporais antepostas e o seu nível de desenvolvimento na escrita ou progresso escolar.

Ao estabelecer nossos objetivos, buscamos obter informações que possam contribuir para métodos de ensino mais eficientes, favorecendo o desenvolvimento contínuo da competência escrita na educação básica. Com isso em mente, esta pesquisa pretende atingir resultados positivos na maneira como a escrita é repassada e assimilada em diferentes ambientes educacionais. Destacamos também que este estudo se propõe a preencher uma lacuna quanto a pesquisas que tratam do uso da vírgula nas orações subordinadas adverbiais temporais e o desenvolvimento da escrita escolar, o que permite uma reflexão sobre o aprimoramento das práticas educacionais.

O desenvolvimento da escrita escolar é um tema de grande interesse e importância no campo da linguística educacional, uma vez que impacta diretamente a habilidade dos alunos em compreender e utilizar a escrita de maneira diversificada. Enquanto a língua materna passa por um processo contínuo de transformação desde o início da vida de uma criança, é costumeiramente na escola que a criança é introduzida a regras específicas de escrita, distintas de usos cotidianos. As demandas da educação formal exigem dessa criança a aquisição gradual não apenas de vocabulário específico, mas também da capacidade de compreender e produzir estruturas gramaticais da escrita cada vez mais complexas em diversos tipos de textos.

No contexto do desenvolvimento linguístico em idade escolar, os marcadores sintáticos

desempenham um papel fundamental na análise do progresso dos alunos na escrita. A sintaxe examina como as palavras são organizadas em sintgmas, que, por sua vez podem constituir orções, considerando aspectos como a extensão e variação da estrutura. Nesse sentido, a habilidade de utilizar adequadamente a pontuação, como o uso correto das vírgulas na separação de orações adverbiais antepostas, precisa ser analisada como um potencial indicador do entendimento sintático e do domínio da estrutura das frases na escrita escolar por parte dos alunos da educação básica.

Após esta introdução, apresentamos a fundamentação teórica, que serve para fornecer uma base sólida de conhecimento sobre orações adverbiais, em particular temporais, foco desta pesquisa. Logo em seguida, expomos a metodologia, que vai detalhar os procedimentos adotados para coletar, analisar e interpretar os dados. Posteriormente, os resultados obtidos da pesquisa são apresentados de forma clara e sucinta, utilizando-nos de análises descritivas. Por fim, a última seção culmina nas considerações finais de nossa investigação, resumindo os principais pontos abordados e ressaltando a importância do estudo.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Na exposição das orações adverbiais, decidimos adotar três referências distintas para embasar nossa análise. Primeiramente, recorreremos à obra de Lobo (2013), cuja abordagem gramatical tende ao descritivismo, fornecendo uma visão mais ampla e detalhada das estruturas linguísticas. Além disso, consultamos as gramáticas de Bechara (2019) e de Cunha e Cintra (2016), reconhecidas como tradicionais e amplamente difundidas em contextos escolares. Essas obras oferecem uma orientação mais convencional, apresentando regras e padrões estabelecidos sobre o uso das orações adverbiais, complementando assim a perspectiva descritiva de Lobo (2013). Além desses, outros autores pontualmente contribuem para a construção da fundamentação teórica desta pesquisa. Essa diversidade de referências permite uma análise abrangente e aprofundada das orações adverbiais, considerando tanto aspectos descritivos quanto normativos da gramática.

2.1 Complexos de orações na gramática tradicional

Na tradição gramatical, a oração (ou frase verbal simples) é reconhecida como uma unidade sintática fundamental que expressa uma estrutura completa, isto é, composta por um sintagma nominal + sintagma verbal. Ela é uma estrutura bimembre (Kenedy; Othello, 2019), composta por um sintagma nominal e um sintagma verbal, que tipicamente desempenham as

funções de sujeito e predicado, respectivamente. No contexto da estruturação de complexos de orações, frequentemente denominados como períodos compostos, há uma distinção entre coordenação e subordinação na sua estruturação.

No caso específico do período composto por subordinação, observa-se a presença de uma oração principal e de uma oração subordinada. Segundo Cunha e Cintra (2016), a oração principal é autônoma, não subordinada a outra no período, enquanto a oração subordinada depende da oração principal, exercendo diversas funções sintáticas. A gramática tradicional descreve a existência de três tipos de orações subordinadas: substantivas, adjetivas e adverbiais.

Bechara (2019) destaca que as orações subordinadas são dependentes, incapazes de existirem por si só, independentemente de sua função sintática. No entanto, ele observa que as orações subordinadas adverbiais são menos dependentes da estrutura da oração principal do que as substantivas e adjetivas. Isso ocorre porque as orações adverbiais atuam como adjuntos, fornecendo informações adicionais sobre o evento denotado na oração principal. Geralmente, as orações adverbiais expressam ideias de tempo, modo, lugar, causa, entre outros, sem serem essenciais para a completude semântica do evento denotado pela oração principal.

Essa relativa independência das subordinadas adverbiais confere-lhes uma maior flexibilidade em sua posição dentro da frase, permitindo que sejam colocadas antes, depois ou até mesmo no meio da oração principal, dependendo do contexto e da ênfase informacional pretendida. Em contrapartida, as subordinadas substantivas têm um papel mais central na estrutura da frase, atuando como argumentos da oração principal e sendo essenciais para a construção do sentido completo da oração. As orações subordinadas adjetivas, por sua vez, geralmente atuam como adjuntos adnominais ou apostos, contribuindo para a caracterização ou qualificação de um elemento na oração principal.

Com base nas diferentes circunstâncias que a oração subordinada adverbial pode expressar, são possíveis nove classificações: causais, comparativas, concessivas, condicionais, conformativas, consecutivas, finais, temporais e proporcionais. Para os propósitos desta pesquisa, o foco está nas orações subordinadas adverbiais temporais.

2.2 A oração subordinada adverbial temporal

Embora as orações subordinadas adverbiais apresentem diferentes características em relação à sua estrutura linguística, isto é, variação em termos de forma e funções, elas são classificadas com base em seu valor semântico, expressando o significado em relação à oração principal. Ou seja, são orações que dependem de outras para fazer sentido, sendo essa classificação geralmente introduzida por conectores que iniciam essas orações. Isso se aplica às

orações temporais, que, segundo Martins (2018, p. 121, apud Brito, 2003), expressam "temporalmente um estado de coisas relativamente ao tempo em que se situa o estado de coisas descrito na oração subordinante ou principal", desempenhando "funções semelhantes às dos adjuntos adverbiais de localização temporal". Em outras palavras, as orações subordinadas adverbiais são aquelas que funcionam como adjunto adverbial na frase, fornecendo informações adicionais sobre como, quando, por que, em que condições, ou de que maneira uma ação é realizada.

Koch (2006) explora essa função das orações temporais na coesão textual, destacando especialmente sua contribuição para a organização do discurso. Ela explora como essas orações influenciam a fluidez e a compreensão do texto, fornecendo estrutura e contexto temporais que orientam o leitor na progressão de uma narrativa ou sequências de eventos. Um exemplo elucidativo dessa função é encontrado na frase: "Quando voltei para casa, você estava pensativo." Neste contexto, identificamos duas orações: uma principal (Você estava pensativo) e uma subordinada (quando voltei para casa). A oração principal transmite uma ideia completa por si só, enquanto a subordinada depende da principal para adquirir significado completo. Nesse caso, a subordinada estabelece uma relação temporal, funcionando como um adjunto adverbial de tempo que situa o evento descrito na oração principal em um momento específico. Essa análise ressalta a importância das orações subordinadas adverbiais na construção de narrativas coesas e bem estruturadas, evidenciando como elas enriquecem a expressão linguística ao fornecerem informações temporais essenciais para a compreensão do texto. Ao explorar as nuances das orações adverbiais temporais em períodos compostos, buscamos compreender melhor como esses elementos linguísticos contribuem para a coesão e a expressividade do discurso, enriquecendo assim a análise gramatical e a interpretação textual.

2.2.1 Relação Temporal

As orações temporais desempenham um papel essencial na organização temporal das informações dentro do discurso, permitindo-nos compreender quando uma ação ocorre em relação a outra. Ao explorar essa relação temporal entre a oração subordinada temporal e a oração principal à qual está conectada, podemos identificar diferentes usos de conexão temporal, que são classificados em: anterioridade, simultaneidade e posterioridade.² Essas

² Essas classificações em anterioridade, simultaneidade e posterioridade são também chamadas na literatura linguística de *Tempo relativo*.

classificações estão relacionadas à posição temporal da ação descrita na oração adverbial em relação à ação descrita na oração principal. Compreender essas categorias não apenas nos auxilia a entender a ordem temporal dos eventos, mas também a relação temporal entre eles.

Em primeiro lugar, vamos discorrer sobre a anterioridade. Quando uma oração subordinada adverbial expressa anterioridade em relação à oração principal, isso indica que a ação mencionada na oração subordinada ocorre antes da ação mencionada na oração principal, conforme exemplificado a seguir:

1. Quando o espetáculo terminou, muitas pessoas aplaudiram de pé.

No exemplo acima, percebemos que o espetáculo terminou ANTES de aplaudirem. Assim, em "Quando o espetáculo terminou, muitas pessoas aplaudiram de pé", a oração adverbial indica anterioridade em relação à ação descrita na oração principal.

Já a relação de simultaneidade implica dizer que a ação da oração subordinada adverbial e a ação da oração principal ocorrem ao mesmo tempo, conforme exemplificado abaixo:

2. Enquanto eu estudava, ela assistia televisão.

Nesse caso, as ações de estudar e assistir televisão ocorrem simultaneamente.

Por fim, há a relação de posterioridade. Quando uma oração subordinada adverbial expressa posterioridade em relação à oração principal, isso significa que a ação descrita na oração subordinada ocorre após a ação expressa na oração principal, conforme exemplificado em 3, abaixo:

3. Depois que terminou a reunião, ela saiu do escritório.

Neste exemplo, a oração subordinada adverbial "Depois que terminou a reunião" indica que a ação de sair do escritório aconteceu após a reunião ter se encerrado. Portanto, a oração subordinada expressa posterioridade em relação à oração principal.

2.2.2 Posição das orações subordinadas adverbiais

Na língua portuguesa, a estrutura de uma oração básica é composta por uma ordem que denominamos de SVO (sujeito, verbo e objeto). As orações temporais, assim como outras

orações adverbiais, não desempenham o papel de sujeito nem de objeto na oração principal; ao contrário, são adjuntos. Por isso, muitos entendem que elas são fracamente vinculadas à sua oração principal. Uma evidência disso é que as subordinadas adverbiais podem ser móveis na sentença, podendo ficar antes ou depois da principal, e às vezes até no meio, sem que isso altere seu significado, ao contrário do que pode ocorrer com outras subordinadas. A escolha da posição é relativa e depende do contexto desejado pelo falante. Seguem abaixo alguns exemplos dessas posições, de acordo com Lobo (2003, p. 2036), com a temporal em destaque:

4. *Quando o espetáculo terminou*, muitas pessoas aplaudiram de pé. (Posição inicial)
5. Muitas pessoas, *quando o espetáculo terminou*, aplaudiram de pé. (Posição medial)
6. Muitas pessoas aplaudiram de pé *quando o espetáculo terminou*. (Posição final)

2.2.3 Conectivos da língua portuguesa

Além de compreendermos que existem três tipos de relações temporais que se referem à ação descrita na oração adverbial em relação à ação descrita na oração principal, é oportuno descrever os conectivos temporais que frequentemente são usados para expressar essas relações. Esses conectivos estabelecem a ligação entre as duas orações. Vejamos alguns exemplos desses conectivos relacionados a cada uma das classificações de relação temporal:

Tabela 1: Conectivos temporais relacionados a cada relação temporal

RELAÇÃO TEMPORAL	ANTERIORIDADE	SIMULTANEIDADE	POSTERIORIDADE
	Antes que	Enquanto	Depois de
	Logo que	Ao	Logo após

Fonte: Autoria própria

Como se disse, as orações subordinadas adverbiais temporais geralmente são introduzidas por conjunções temporais, como "quando", "enquanto" e "logo que". Autores como Bechara (2009) e Rocha Lima (2017) abordam a importância das conjunções temporais na formação de orações adverbiais temporais. Bechara destaca que essas conjunções indicam "circunstância de tempo," enquanto Rocha Lima enfatiza a necessidade de compreender a função delas na construção temporal do discurso. Lobo (2013) busca abordar uma ampla gama de conjunções adverbiais, contemplando diferentes tipos e funções dentro do contexto

linguístico das orações temporais, como se apresentam abaixo, com exemplos extraídos da própria autora portuguesa:

i) *Antes de e antes que*: indicam uma condição temporal que deve ser anterior à oração principal. Isso é válido mesmo que a situação da oração principal seja anterior, simultânea ou posterior à enunciação, exemplo:

7. Os meninos tomaram banho *antes de irem para a cama*.
8. Os militantes celebraram a vitória *antes que os resultados fossem conhecidos na totalidade*.

ii) *Depois de e depois que*: expressam uma ação no tempo que ocorre posterior à oração principal:

9. Eles adormeceram *depois de o pai lhes ter contado uma história*.
10. Muitos emigrantes regressaram *depois que a situação melhorou*.

iii) *Ao*: indica que as duas ações descritas ocorrem ao mesmo tempo ou estão diretamente relacionadas no tempo:

11. *Ao correr a maratona*, o Rui sentiu-se mal.
12. *Ao chegar em casa*, o Rui constatou que se tinha esquecido a chave.

iv) *Desde que* indica que a oração subordinada é um ponto de partida no tempo, a partir disso, a oração principal continua:

13. O bebé está chorando *desde que a mãe saiu de casa*.

v) *Até e até que*: indicam que a ação descrita na oração subordinada continua até que ocorra a ação descrita na oração principal:

14. Os meninos brincaram na rua *até chegar o pai*.
15. O Rui esperou *até que o chamasse*.

vi) *Quando* indica o momento em que uma ação ocorre em relação à ação da oração principal:

16. *Quando o Rui esteve doente*, a Maria visitou-o.

vii) *Logo que, assim que e mal* expressam uma ação que ocorre imediatamente à oração principal:

17. O Rui calçou os chinelos *assim que chegou em casa*.
18. {Mal/Assim que/ Logo que} adormeceu, o Rui começou a rressonar.

viii) *Sempre que, (de) todas as vezes que, (de) cada vez que* indicam uma correlação entre o que é descrito na oração subordinada e na oração principal, ou seja, as ações descritas nas duas orações acontecem repetidamente ou em várias ocasiões:

19. *Sempre que está a chover*, o trânsito piora.
20. O Rui liga a televisão *sempre que chega cedo a casa*.
21. O Zé cora (de) cada vez que lhe dirigem a palavra. (Lobo (2003, p.2004))

ix) *À medida que*: indica uma relação de conformidade ou mudança progressiva entre duas ações:

22. *À medida que* o João é grande, Rui é pequeno. (Lobo (2003, p.2005))

x) *Enquanto*: indica simultaneidade entre as duas orações, ou seja, coincide com a ação descrita na oração principal e na oração subordinada:

23. *Enquanto João estava a dormir*, a Ana chegou. (Lobo (2003, p.2005))

Antes de apresentar os resultados da análise, o que ocorrerá mais à frente, pode-se antecipar que algumas dessas conjunções temporais, como *mal, (de) todas as vezes que, (de) cada vez que* são pouco utilizadas ou mesmo não o são de todo.

2.2.4 A oração subordinada adverbial temporal e sua pontuação

A correta pontuação, notadamente o emprego da vírgula — foco desta pesquisa —, assume relevância crucial na delimitação sintática e na expressão do significado temporal nas orações subordinadas adverbiais temporais. Rocha Lima (2017) destaca a importância da pontuação na organização textual, destacando a vírgula como um dos recursos basilares para estabelecer a estrutura clara e uma boa fluidez no texto. Quando empregada de maneira apropriada, a vírgula assinala a fronteira entre a oração principal e a subordinada, elucidando a relação temporal entre ambas e, ademais, indicando a organização do conjunto oracional na totalidade textual.

Para uma compreensão mais aprofundada do uso da vírgula, baseamo-nos na afirmativa de Bechara (2019): "(...) para separar, em geral, adjuntos adverbiais que precedem o verbo e as

orações adverbiais que vêm antes ou no meio da sua principal" (p. 645). Esta premissa é reforçada pela citação de Cunha e Cintra (2016), que advogam pelo emprego da vírgula "para separar as orações subordinadas adverbiais, principalmente quando antepostas à principal" (p. 663). Dessa forma, evidencia-se que, quando uma oração subordinada adverbial antecede a oração principal, é comum utilizar a vírgula para demarcar a fronteira entre ambas, conferindo maior clareza à estrutura sintática da frase e expressando o significado temporal de forma inequívoca.

3. CORPUS E MÉTODOS

A busca inicial para o desenvolvimento deste estudo iniciou-se com a análise de materiais que pudessem fundamentar e impulsionar a pesquisa proposta. Nesse sentido, optou-se por utilizar o corpus Doeste³ (Martins *et al.*, 2020) como a principal fonte de dados. O Doeste é um banco de dados que reúne textos produzidos por crianças e adolescentes em idade escolar, tanto de Portugal quanto do Brasil. Esses textos são anotados morfossintaticamente e lematizados, o que permite diferentes formas de pesquisa na página correspondente. Além disso, informações quantitativas estão disponíveis nas seções de Estatísticas e Distribuição. Os textos foram coletados a partir dos mesmos estímulos (com pequenos ajustes culturais):

Estímulo	
Estímulo 1 (narrativo):	<i>Conte uma história marcante (real ou imaginada) que você e seu(sua) melhor amigo(a) viveram durante as últimas férias escolares.</i>
Estímulo 2 (argumentativo)	<i>Você acha que as redes sociais (Facebook, Twitter, Google+, Windows Live Space, etc.) são importantes hoje em dia? Escreva um texto para ser publicado no blog da sua escola em que você exponha a sua opinião sobre as redes sociais. Neste texto, você deve dizer se é a favor ou contra a existência das redes sociais. Não se esqueça de justificar a sua opinião!</i>

Fonte: Autoria própria

Este repositório inclui dois subcorpora distintos: um em português europeu e outro em português brasileiro. Os textos escritos por crianças e adolescentes lusófonos foram coletados entre setembro de 2011 e janeiro de 2012, em diversas escolas públicas de Lisboa, Portugal. Esse conjunto é composto por 244 textos, entre narrativos (n=122) e argumentativos (n=122).

³ <https://doeste.ufersa.edu.br/index.php?action=home>

Os participantes, distribuídos quase igualmente entre os sexos feminino (51%) e masculino (49%), correspondem a alunos do 5º, 7º e 10º anos da educação básica portuguesa, com idades médias de 10, 12 e 15 anos, respectivamente.

Já os textos produzidos por crianças e adolescentes falantes do português brasileiro — usados nesta pesquisa — estão sendo coletados desde 2017, provenientes de diversas escolas públicas em três cidades do estado do Rio Grande do Norte. Este subcorpus é composto por textos narrativos (n=225) e argumentativos (n=225). Os participantes, com uma distribuição de gênero ligeiramente inclinada para o feminino (53%) em relação ao masculino (47%), abrangem alunos do 5º e 9º anos do Ensino Fundamental, bem como do 3º ano do Ensino Médio, com idades médias de 11, 15 e 17 anos, respectivamente.

Para atingir o propósito desta investigação, que visa examinar a colocação de vírgulas na demarcação sintática das orações subordinadas adverbiais temporais, estabeleceu-se como recorte natural textos narrativos. Além disso, os critérios de análise estabelecidos para este estudo focam no uso de orações adverbiais temporais ao longo da escolaridade. Além disso, este estudo também examina a diversidade de conectores temporais nos textos narrativos em cada ano escolar, observando quais são os mais recorrentes e quais são os menos usados. Adicionalmente, consideramos a presença de orações subordinadas adverbiais temporais que precedem suas orações principais, assim como orações subordinadas adverbiais temporais que vêm antes da oração principal sem a demarcação de vírgula.

Assim, foram realizadas consultas no Doeste com base na ocorrência dos conectivos temporais, como previamente apresentados, tendo sido identificadas 196 ocorrências distribuídas em 140 textos (21 do 5º ano; 31 do 9º ano; 88 do 3º ano). Posteriormente, as ocorrências foram classificadas com base na presença ou ausência de vírgulas para indicar as fronteiras sintáticas da anteposição da subordinada em relação à principal.

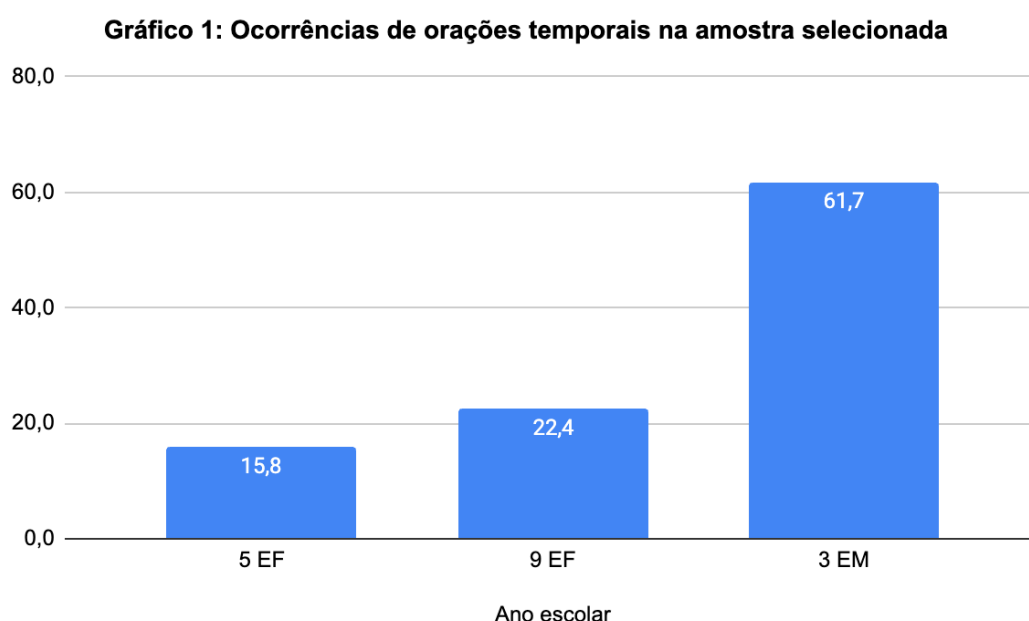
A metodologia adotada neste estudo segue uma abordagem quali-quantitativa, buscando fornecer um tratamento abrangente e detalhado do uso das vírgulas na demarcação de orações subordinadas adverbiais temporais antepostas em textos narrativos produzidos por alunos do 5º e 9º anos do Ensino Fundamental, bem como do 3º ano do Ensino Médio. Tal metodologia oferece uma base sólida para extrair conclusões confiáveis sobre a relação entre a consciência linguística dos alunos e o emprego das vírgulas, contribuindo para a qualidade e validade dos resultados obtidos.

É imperativo enfatizar que a realização de qualquer pesquisa científica requer uma atenção meticulosa aos aspectos éticos, a fim de assegurar a integridade, o respeito aos participantes e a validade dos resultados obtidos. No âmbito das considerações éticas, a

utilização do corpus Doeste foi devidamente autorizada pelo comitê de ética, sob o parecer 3.637.785, estando em conformidade com as normas estabelecidas para tal fim. O respeito aos princípios éticos é essencial para o emprego deste estudo, garantindo a obtenção da autorização adequada e a confidencialidade dos dados coletados.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na tabela a seguir, apresentam-se, em valores percentuais, as ocorrências de orações subordinadas por ano escolar em relação ao total de orações subordinadas adverbiais temporais identificadas no corpus:



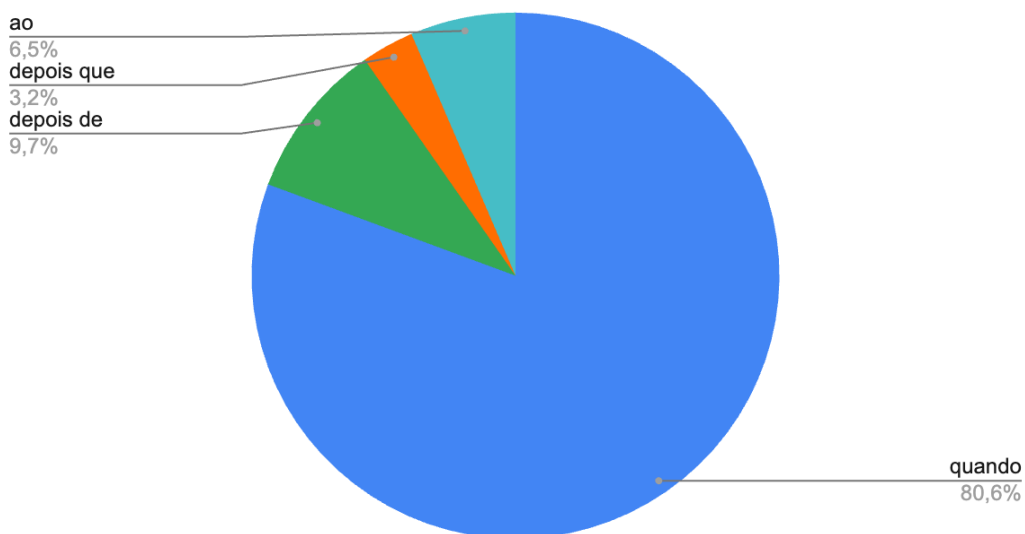
Fonte: Autoria própria

Como se pode ver no gráfico acima, das 196 orações subordinadas temporais analisadas, observa-se que 31 (15,8%) são empregadas por alunos do 5º EF, 44 (22,4%) por alunos 9º EF e expressivos 121 (61,7%) por alunos 3º EM. Há um aumento significativo no uso das orações subordinadas temporais com o avanço da escolaridade. Essa tendência pode ser atribuída a diversos fatores. Primeiramente, é possível levar em consideração que os alunos do 3º EM, ao longo do percurso escolar, tenham acumulado mais vivências, experiências e conhecimento de

mundo e que, em virtude disso, o vocabulário deles tenha se ampliado, possibilitando que eles se sintam mais confortáveis em expressar suas ideias, utilizando a língua de formas mais elaboradas. Ou seja, eles parecem ciscustancializar mais o texto, o que é muito positivo, pois os alunos conseguem contextualizar as narrativas fornecendo informações sobre tempo e outros aspectos relevantes, o que é facilitado pela presença da oração adverbial. Vale ressaltar que, à medida em que os alunos vão avançando nos anos de escolaridade, eles enfrentam uma crescente exigência quanto à qualidade da escrita. No Ensino Médio, por exemplo, há uma tendência maior na produção textual, o que incentiva os alunos a escreverem mais e aperfeiçoarem suas habilidades de comunicação escrita.

Para efeito de ilustração, segue abaixo a diversidade de usos dos conectores temporais nos textos narrativos em cada ano escolar.

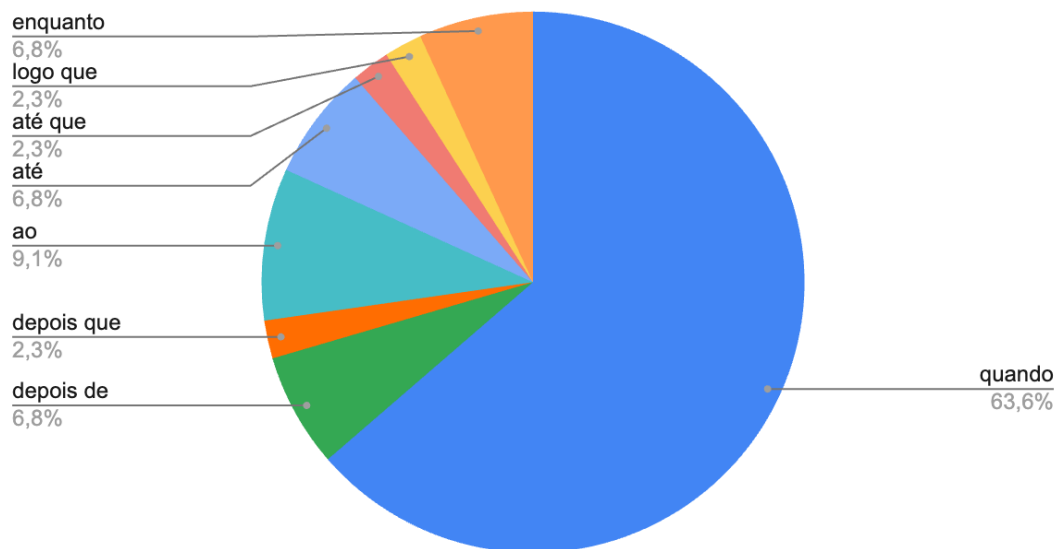
Gráfico 2: Distribuição dos valores médios de ocorrências, em percentual, dos tipos de conectores empregues nas orações adverbiais em textos narrativos do 5º ano



Fonte: Autoria própria

A diversidade de conectores utilizados nas orações temporais revela padrões interessantes em relação aos diferentes anos escolares. No 5º ano, observa-se que "quando" é o conector mais frequente, representando 80,6% das ocorrências (n = 25), seguido por "depois de", com 9,7% (n = 3), "ao", com 6,5% (n = 2), e "depois que", com 3,2% (n = 1). Após analisar a predominância do conector "quando" nas orações temporais do 5º ano, o próximo gráfico apresenta dados do 9º ano, oferecendo uma visão sobre como a diversidade de conectores evolui no ensino fundamental.

Gráfico 3: Distribuição dos valores médios de ocorrências, em percentual, dos tipos de conectores empregues nas orações adverbiais em textos narrativos do 9º ano

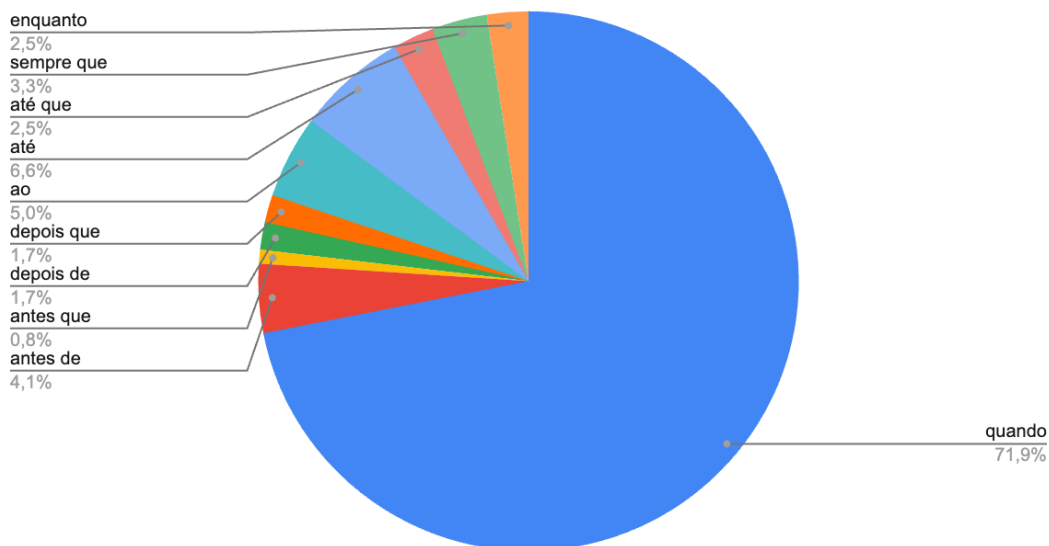


Fonte: Autoria própria

No 9º ano, a distribuição é similar, com "quando" novamente sendo o conector mais utilizado, com 63,3% (n = 29), seguido por "ao", com 9,1% (n = 4), "depois de", "até" e "enquanto", cada um com 6,8% (n = 3), e "depois que", "até que" e "logo que", cada um com 2,3% (n = 1) de ocorrência. No entanto, no 9º ano, destaca-se uma pluralidade de conectivos empregados, sugerindo uma maior variedade no repertório linguístico dos alunos neste ano escolar.

Após a análise dos dados do 9º ano, ficou evidente uma maior variedade no uso de conectores temporais em relação ao 5º ano, sugerindo uma ampliação do repertório linguístico. Com isso em mente, o próximo gráfico abordará o 3º ano do ensino médio, revelando como os conectores temporais evoluem no ensino médio.

Gráfico 4: Distribuição dos valores médios de ocorrências, em percentual, dos tipos de conectores empregues nas orações adverbiais em textos narrativos do 3º ano



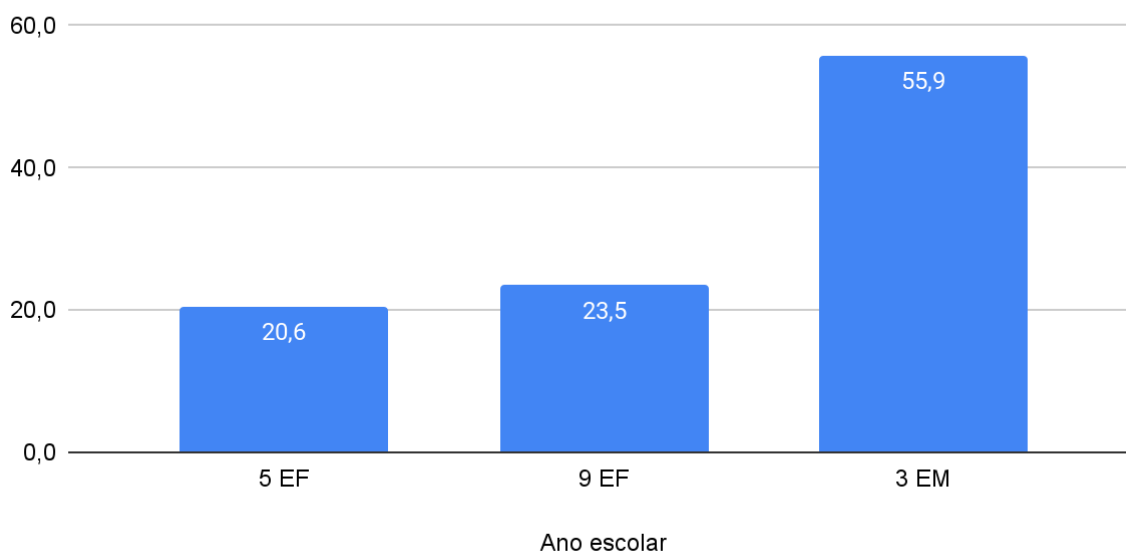
Fonte: Autoria própria

Por fim, no 3º ano do Ensino Médio, também é evidente uma clara preferência pelo uso de "quando", com 71,9% (n = 87) das ocorrências, seguido por "até", com 6,8% (n = 8), "ao", com 5,0% (n = 6), "antes de", com 4,1% (n = 5), "sempre que", com 3,3% (n = 4), "enquanto" e "até que", cada um com 2,5% (n = 3) de ocorrência, "depois de" e "depois que", cada um com 1,7% (n = 2) de frequência, e "antes que", com 1% (n = 1) de ocorrência. Isso sugere que os alunos do 3º ano do Ensino Médio possuem um maior domínio no uso de conectivos para a construção de orações adverbiais, o que pode indicar um avanço no desenvolvimento da escrita ao longo de sua trajetória escolar.

É de suma importância para os educadores compreenderem os padrões de uso dos conectivos, uma vez que isso oferece *insights* valiosos para orientar suas práticas pedagógicas. Ao identificar que um aluno utiliza repetidamente apenas o conectivo "quando", por exemplo, o professor pode criar atividades que visam ampliar o repertório linguístico do aluno, introduzindo-o a uma variedade de conectivos adequados para enriquecer sua expressão escrita e oral. Essa abordagem não apenas promove o domínio da língua mas também ajuda os alunos a se tornarem comunicadores mais eficazes e versáteis.

Dando seguimento, o gráfico abaixo apresenta, em valores percentuais, a distribuição das ocorrências de orações subordinadas antepostas à sua oração principal em relação ao total de orações temporais identificadas em cada ano escolar.

Gráfico 5: Distribuição das ocorrências de orações subordinadas antepostas à sua oração principal em relação ao total de orações temporais identificadas em cada ano escolar

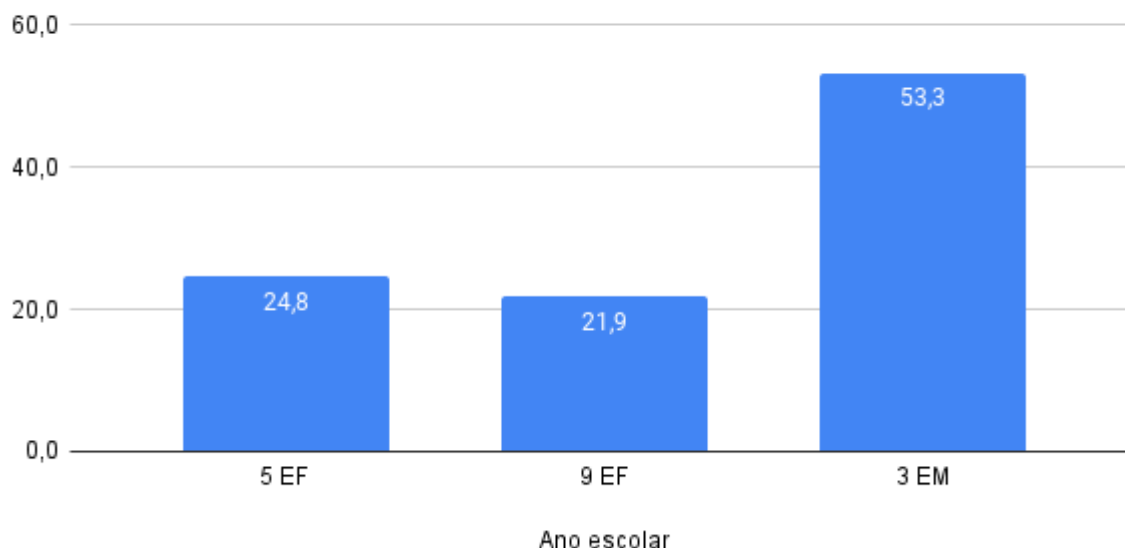


Autoria própria

No resultado anterior, apresentamos a distribuição percentual das ocorrências de orações subordinadas adverbiais temporais por ano escolar em relação ao total de orações subordinadas adverbiais temporais identificadas no corpus. No segundo resultado, analisamos mais detalhadamente a distribuição das ocorrências de orações adverbiais antepostas à oração principal em relação ao total de orações temporais identificadas em cada ano escolar. Este segundo resultado contempla o primeiro, uma vez que ambos mostram uma tendência ascendente, indicando que os alunos, à medida que progridem em diferentes níveis de escolaridade, demonstram uma melhoria na estruturação de suas frases.

Outra análise significativa refere-se à distribuição das ocorrências de orações temporais antepostas à sua oração principal sem a demarcação por vírgula em relação ao total de orações temporais antepostas à sua principal identificadas em cada ano escolar. Os resultados são apresentados abaixo:

Gráfico 6: Distribuição das ocorrências de orações temporais antepostas à sua oração principal sem a demarcação por vírgula em relação ao total de orações temporais antepostas à sua principal identificadas em cada ano escolar



Autoria própria

Os resultados revelam uma distribuição surpreendente das ocorrências de orações temporais antepostas à sua oração principal sem a demarcação por vírgula em relação ao total de orações temporais antepostas identificadas em cada ano escolar. Essa discrepância nos números levanta questões intrigantes sobre os possíveis fatores subjacentes que podem estar influenciando o uso da vírgula em diferentes níveis educacionais.

No 5º ano do Ensino Fundamental, é interessante observar que uma proporção significativa (24,8%) das orações temporais antepostas não está demarcada por vírgula. Uma possível explicação para esse fenômeno é que os alunos nessa faixa etária, ao estarem iniciando sua jornada de aprendizado e adquirindo novas experiências, sintam a necessidade de aplicar o que aprenderam de forma correta e clara ao se expressarem por escrito. Outra hipótese é que, nessa fase escolar, é comum que os alunos recebam instruções sobre o uso da pontuação, incluindo a vírgula, como um sinal para indicar pausas entre as frases ou falas. Isso pode explicar o aparente cuidado no uso da vírgula por parte dos alunos do 5º ano, mesmo que de forma intuitiva. Os exemplos 1, 2 e 3 ilustram esse padrão:

24. Quando nós chegou em casa, combinamos de ir ao shopping. (5 EF)
25. Quando chegamos lá na casa dela, estavam muito cansadas e logo fomos dormir, (5 EF)
26. Quando eles trouxeram ela, ela já estava desmaiada, (5 EF)

Por outro lado, observa-se que no 9º ano do Ensino Fundamental e no 3º ano do Ensino Médio, uma proporção considerável (21,9% e 53,3%, respectivamente) das orações temporais antepostas não está demarcada por vírgula. Uma possível explicação para esse fenômeno é que os alunos do Ensino Médio podem estar mais focados na produção textual do que nos aspectos gramaticais, uma vez que o ensino da gramática nesse nível escolar tende a ser menos enfatizado. Assim, os alunos podem negligenciar o uso adequado da vírgula ao escreverem. Vale ressaltar que, no resultado anterior, observa-se que o 5º ano do Ensino Fundamental utiliza menos orações adverbiais antepostas, o que implica em uma menor probabilidade de erro. Já no 3º ano do Ensino Médio, os alunos utilizam mais orações antepostas, o que consequentemente os leva a se arriscarem mais e, por conseguinte, a cometerem mais erros. Por outro lado, a proporção menor no 9º ano do Ensino Fundamental pode indicar uma progressão contínua em direção a uma escrita mais adequada e madura, na qual os alunos, recentemente expostos aos conteúdos sobre pontuação, podem estar começando a utilizar a vírgula de forma mais deliberada e consciente. Seguem abaixo algumas ocorrências adicionais:

27. Quando a vi pensei em falar com ela (9 EF)
28. Quando entrei no carro senti algo estranho (9 EF)
29. Quando acordei os bandidos tinham ido embora, (3 EM)
30. Quando estavam no caminho o ônibus quis dá o prego, (3 EM)

Com base nas análises anteriores, podemos inferir que o emprego adequado da vírgula em orações temporais antepostas é um reflexo complexo, envolvendo diversos elementos. Além do desenvolvimento cognitivo dos alunos, que pode influenciar sua capacidade de compreender e aplicar as regras gramaticais, o tipo de instrução recebida em diferentes estágios educacionais desempenha um papel crucial. Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos quais os estudantes estão se familiarizando com conceitos linguísticos fundamentais, como a pontuação, é possível que haja uma ênfase maior na prática correta da vírgula. No entanto, à medida que avançam para o Ensino Médio, onde o foco muitas vezes se volta para a produção textual e argumentativa, pode ocorrer uma redução na atenção dada aos aspectos gramaticais mais detalhados, como o uso da vírgula. Além disso, a variedade na exposição à educação formal e

os métodos de ensino adotados em diferentes instituições de ensino também podem influenciar a competência dos alunos no uso da vírgula em contextos de orações adverbiais temporais. Assim, o cenário educacional multifacetado oferece *insights* valiosos sobre como os alunos desenvolvem suas habilidades linguísticas e o impacto que o ambiente de aprendizado pode ter sobre essas competências.

É interessante notar que a hipótese inicial de que a colocação da vírgula poderia ser um indicador direto de desenvolvimento da escrita não se confirmou completamente ao longo da análise. Embora haja algumas tendências observadas em relação ao uso da vírgula em diferentes estágios educacionais, como discutido anteriormente, também encontramos variações significativas e até mesmo contrapontos a essa ideia. Por exemplo, mesmo alunos mais jovens do Ensino Fundamental podem demonstrar um uso cuidadoso da vírgula, enquanto alguns estudantes do Ensino Médio podem apresentar dificuldades nesse aspecto. Essa constatação destaca a importância de considerar uma variedade de fatores além da simples colocação da vírgula ao avaliar o desenvolvimento da escrita dos alunos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos neste estudo revelam um aumento considerável no uso de orações subordinadas temporais ao longo da trajetória escolar dos alunos. No entanto, constatamos que a ausência de vírgulas na anteposição dessas orações é uma ocorrência frequente em todos os anos escolares, tornando-se ainda mais pronunciada no último ano do Ensino Médio. Diante desse cenário, rejeitamos a hipótese inicial de que esse padrão específico de pontuação possa ser interpretado como um indicador de desenvolvimento da escrita.

É essencial que a prática pedagógica se baseie em princípios fundamentados na pesquisa científica. Em vez de adotar uma abordagem meramente prescritiva, devemos incorporar uma postura investigativa ao ensinar as convenções de pontuação, especialmente o uso das vírgulas, ao identificar e abordar as dificuldades específicas enfrentadas pelos alunos. Assim, a metodologia empregada não se limita à mera transmissão de regras, mas busca compreender e intervir nas lacunas de aprendizado de maneira eficaz e significativa.

6. REFERÊNCIAS

- BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 39.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2019.
- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. Lexikon Editora Digital Ltda, 2016.
- KOCH, I. G. V. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez. , 2006.
- LOBO, M. **Aspectos da sintaxe das orações subordinadas adverbiais**. Tese de doutorado, Universidade Nova de Lisboa, 2013.
- MARTINS, Mário; JAANSEN, Maarten; SANTOS, Taiza; SOUZA, Thiago. **DOESTE** v0.5. [s.l.] : Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11234/1-3262>.
- MARTINS, M. **A posição de orações adverbiais temporais introduzidas pelo conector "quando" em textos escolares**. In: Francisco Vieira da Silva; José Marcos Rosendo de Souza. (Org.). *Nas travessias da linguagem: do texto ao discurso*. 1ªed.São Carlos: Pedro & João, 2018, v. , p. 121-134.
- _____. *Desenvolvimento linguístico em idade escolar: princípios de pesquisa*. In: FORTE-FERREIRA, et al. **Oralidade e (multi)letramentos: no ensino de línguas**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020. p. 179-198. Disponível em: https://pedroejoaeditores.com.br/2022/wp-content/uploads/2022/01/forte-ferreira_lima-netoebookcapa-1.pdf. Acesso em: 15 jun. 2023.
- ROCHA LIMA, C. H. **Gramática Normativa da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2017.